



Prot. 828  
Encíclica Patriarcal da Natividade

## † BARTOLOMEU

PELA MISERICÓRDIA DE DEUS,  
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA  
E PATRIARCA ECUMÊNICO.

À PLENITUDE DA IGREJA  
GRAÇA, MISERICÓRDIA E PAZ DO SALVADOR CRISTO  
NASCIDO EM BELÉM.

Muito honrados irmãos hierarcas,  
Amados filhos no Senhor,

Com a graça de Deus, celebramos mais uma vez este ano com salmos, hinos e cânticos espirituais a Natividade segundo a carne do Filho pré-eterno e Verbo de Deus, ou seja, a manifestação do mistério de Deus e da humanidade. De acordo com São Nicolas Cabasilas, o que ocorre na Divina Liturgia é «a mistagogia da encarnação do Senhor», enquanto a sua aclamação introdutória «Bendito seja o Reino do Pai e do Filho e do Espírito Santo» é uma evidência «de que é através da encarnação do Senhor que se aprende pela primeira vez que Deus é três pessoas.»<sup>1</sup> O mesmo bem-aventurado Pai (acima citado) proclama que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi o primeiro e único a demonstrar o ser humano autêntico e perfeito, no que diz respeito ao Seu *ethos*, vida e tudo mais<sup>2</sup>.

A ascensão da natureza humana na pessoa do Filho e Verbo de Deus, juntamente com a abertura do caminho da deificação humana através da graça, acrescentam um valor insuperável à humanidade. O esquecimento desta verdade leva à diminuição do respeito pela pessoa humana. A negação do destino supremo dos seres humanos não só não os liberta, como também os conduz a

---

<sup>1</sup> Sobre a Divina Liturgia XII, PG 150.392 D.

<sup>2</sup> Sobre a Vida de Cristo VI, PG 150.680 C.

múltiplas contradições e divisões. Sem consciência de sua origem divina e, sem esperança na eternidade, os seres humanos lutam para permanecer sendo humanos e, ao mesmo tempo, são incapazes de lidar com as contradições da «condição humana».

A percepção cristã da existência humana nos dá uma solução para os problemas criados pela violência, pela guerra e pela injustiça em nosso mundo. O respeito pela pessoa humana, a paz e a justiça são dádivas de Deus; contudo, estabelecer a paz que vem de Cristo exige a participação e a cooperação dos seres humanos. A visão cristã sobre a luta pela paz fundamenta-se nas palavras de Cristo nosso Salvador que proclama a paz, dirigindo-se aos seus discípulos com a saudação «A paz esteja convosco», encorajando-nos a amar os nossos inimigos<sup>3</sup>. A revelação em Cristo é chamada de «evangelho da paz»<sup>4</sup>.

Isto significa que, para nós, cristãos, o caminho para a paz passa pela paz e que a não-violência, o diálogo, o amor, o perdão e a reconciliação têm prioridade sobre outras formas de resolução das diferenças. A teologia da paz está claramente descrita no documento do Patriarcado Ecumênico «*Pela Vida do Mundo: Rumo a um Ethos Social da Igreja Ortodoxa* (2020)»:

*«Nada é mais contrário à vontade de Deus para as Suas criaturas feitas à Sua imagem e semelhança do que a violência recíproca ... Podemos dizer com razão que a violência é o pecado por excelência. É a contradição perfeita da nossa natureza criada e da nossa vocação sobrenatural de buscar a união no amor com Deus e com o próximo ... A paz é uma revelação real da realidade ainda mais profunda da criação tal como Deus a pretendeu e tal como Deus a moldou em seus pensamentos eternos»<sup>5</sup>.*

A paz não é algo pronto. Não parece evidente! É uma obrigação, uma conquista e uma luta incessante para preservá-la. Não existem soluções automáticas ou receitas permanentes. Diante das ameaças contínuas à paz, precisamos estar vigilantes e dispostos a resolver os problemas através do diálogo. Os grandes heróis da política são os campeões da paz. Quanto a nós, continuamos a sublinhar o papel pacificador da religião. Isto ocorre numa época em que as religiões são criticadas por alimentar o fanatismo e a violência «em nome de Deus», em vez de ser forças de paz, solidariedade e reconciliação. No entanto, isto indica uma alienação da fé religiosa e não uma parte integrante dela. A fé genuína em Deus é a crítica mais severa do fanatismo religioso. As religiões são aliadas naturais de todos os seres humanos que lutam pela paz, pela justiça e pela preservação da criação da destruição humana.

Este ano, o mundo celebra o 75º aniversário da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (10 de dezembro de 1948), que constitui um resumo dos ideais

---

<sup>3</sup> Cf. Monte, 5:44

<sup>4</sup> Ef. 6:44

<sup>5</sup> § 42, 43 e 44.

e valores humanitários fundamentais, «o modelo compartilhado, ao que todos os povos e todas as nações devem aspirar». Os direitos humanos, cujo foco central inclui a proteção da dignidade humana com as suas condições individuais, sociais, culturais, econômicas e ecológicas, só são compreendidos em sua dinâmica original se forem reconhecidos como base e critério da paz global, associando-a com liberdade e a justiça. Neste sentido, o futuro dos direitos humanos e da paz está também vinculado à contribuição das religiões em matéria de respeitá-las e torná-las realidade.

Com estes pensamentos e sentimentos festivos, na plena convicção de que a própria vida da Igreja compreende a resistência contra a desumanidade, onde quer que ela surja, convidamos todos vós ao bom combate da construção de uma cultura de paz e de solidariedade, onde veremos diante de nossos semelhantes, um irmão um irmã, um amigo, em vez de uma ameaça e inimigo. Além disso, lembramos a todos, queridos irmãos Hierarcas e filhos, que a Natividade é um tempo de autoconsciência e de ação de graças, de revelação da diferença entre o Deus-homem e o «homem-deus», da realização do «grande milagre» da liberdade em Cristo e da cura da «grande ferida» da alienação de Deus. Por fim, ajoelhamo-nos respeitosamente diante de Maria, a Mãe de Deus, que traz em seus braços o Verbo encarnado, e transmitimos-vos a bênção da Santa e Grande Mãe Igreja de Cristo, desejando-vos auspicioso, saudável, fecundo, pacífico e alegre Ano Novo da Graça do Senhor.

NATAL de 2023

† BARTOLOMEU de Constantinopla  
Fervoroso suplicante por todos diante de Deus.